



Conselho da
União Europeia

Bruxelas, 13 de março de 2023
(OR. en)

7304/23

AGRI 115
AGRIORG 19
AGRIFIN 28

NOTA

de: Secretariado-Geral do Conselho
para: Delegações

Assunto: Situação do mercado, em particular na sequência da invasão da Ucrânia
– *Informações da Comissão*
– *Troca de pontos de vista*

Tendo em vista o Conselho (Agricultura e Pescas) de 20 de março de 2023, envia-se em anexo, à atenção das delegações, um documento de referência.

Situação do mercado, em particular na sequência da invasão da Ucrânia

Um ano após a invasão russa da Ucrânia, as pressões inflacionistas sobre a energia, as matérias-primas, os adubos e o transporte de mercadorias continuaram a ser os principais desafios para os mercados agrícolas da UE. Embora os preços pareçam ter normalizado nos últimos meses e os rendimentos dos agricultores tenham, em certa medida, estabilizado, os elevados preços da energia e dos fatores de produção continuaram a ser motivo de preocupação, tendo a gripe aviária e a peste suína africana ainda afetado os Estados-Membros. Alguns setores foram, aparentemente, mais afetados do que outros, com destaque para a carne (em especial as aves de capoeira), o vinho, a fruta e as hortaliças. Além disso, a elevada inflação dos produtos alimentares teve um forte impacto nos consumidores, especialmente naqueles que auferem de baixos rendimentos.

A incerteza nos mercados agrícolas da UE continua a ser elevada, apesar do desbloqueio parcial dos portos ucranianos do mar Negro e do êxito da iniciativa "corredores solidários" da UE para ajudar a Ucrânia a exportar produtos agrícolas por todas as rotas possíveis, recorrendo nomeadamente ao transporte ferroviário, rodoviário e fluvial. O acordo sobre a Iniciativa dos Cereais do Mar Negro expira em 18 de março e deverá ser uma vez mais renovado. A Rússia manifestou o seu descontentamento com alguns aspetos do acordo e solicitou o levantamento das sanções que afetam as suas exportações agrícolas, enquanto a Ucrânia pretende uma prorrogação de, pelo menos, um ano e a inclusão do porto de Nicolaíve.

Durante a reunião do Conselho (Agricultura e Pescas) de 30 de janeiro, no contexto do debate ministerial sobre a situação dos mercados agrícolas da UE, verificou-se que a atual crise apresentava duas facetas, nomeadamente o facto de o impacto da agressão russa da Ucrânia e as consequências económicas daí resultantes terem afetado todos os agricultores da UE, ao passo que a liberalização do comércio de produtos ucranianos e a necessidade de facilitar as exportações da Ucrânia afetam mais os agricultores de alguns Estados-Membros do que de outros. Entendeu-se que a Comissão poderia apresentar em breve uma proposta sobre a utilização da reserva agrícola para apoiar os agricultores dos Estados-Membros mais afetados. Além disso, a Comissão indicou que a situação na Ucrânia é difícil e que se prevê que conduza a uma diminuição significativa da colheita em 2023, em comparação com a média.

Em 23 de fevereiro, a Comissão apresentou uma proposta de renovação da suspensão dos direitos de importação, dos contingentes e das medidas de defesa comercial aplicáveis às exportações ucranianas para a União Europeia – conhecidas como medidas comerciais autónomas (MCA) – por mais um ano. Trata-se de dar continuidade ao apoio inabalável da UE à economia da Ucrânia e de ajudar a atenuar a difícil situação enfrentada pelos produtores e exportadores ucranianos devido à agressão militar não provocada e injustificada da Rússia.

A última versão da atualização regular que contém estatísticas sobre as exportações agrícolas da Ucrânia foi publicada no Portal dos Delegados em 27 de fevereiro.

Uma recente decisão do TJE no sentido de impedir a utilização de emergência de pesticidas neonicotinoides tóxicos para as abelhas suscitou grandes preocupações junto dos agricultores e dos industriais do setor do açúcar e poderá ter graves consequências económicas para esse setor, ao desencorajar a produção de beterraba. A Comissão Europeia está a analisar as implicações do acórdão do Tribunal de Justiça, com vista a garantir que as regras são aplicadas de forma coerente.

Por último, em 18 de janeiro, o Grupo Europeu de Reflexão sobre a Carne de Suíno apresentou o seu relatório final com recomendações e entregou-o ao comissário Janusz Wojciechowski. O relatório está disponível em https://agriculture.ec.europa.eu/system/files/2023-01/report-european-pig-reflection-group_en.pdf.

A fim de centrar o debate ministerial na reunião do Conselho (Agricultura e Pescas) de 20 de março, a Presidência convida os ministros a responderem às seguintes duas perguntas:

- 1. Com base na atual situação do mercado, quais são, na opinião dos Estados-Membros, as dificuldades específicas a curto prazo para setores individuais e quais poderiam ser as medidas adequadas para as resolver? Além disso, que desafios preveem os Estados-Membros a médio e longo prazo?*
- 2. Que conclusões do relatório sobre o setor suinícola são particularmente importantes e merecem ser tidas em conta? Tem alguns bons exemplos que possa partilhar das medidas que irão adotar ou tenham adotado para dar seguimento às recomendações dirigidas aos Estados-Membros?*